

CRITÉRIOS À ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

MAURO HALLAL DOS ANJOS¹; ROSÁRIA ILGENFRITZ SPEROTTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – maurohallal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ris1205@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o relato da construção de instrumento de pesquisa para análise documental realizada em disciplinas que participam do Projeto de fomento as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), financiado pela CAPES, com o objetivo de incentivar o uso das TIC no processo de ensino - aprendizagem das disciplinas dos cursos de graduação. Estas disciplinas se utilizam de parcela dos 20% da carga horária dos cursos de graduação permitida para o ensino a distância, caracterizando assim um modelo híbrido de educação ou *blended learning*.

Faziam parte deste projeto 30 disciplinas dos cursos de graduação de diversos *campi*, para as quais deveriam ser desenvolvidos materiais didáticos para ensino a distância. No decorrer da pesquisa nos deparamos com a seguinte questão: Como avaliar a qualidade do material elaborado pelos professores-autores para estas disciplinas?

2. MATERIAL E MÉTODOS

A análise documental foi realizada a partir da criação de um instrumento que possibilitasse a replicação do estudo para outros pesquisadores, e sua construção foi baseada em ARETIO (2006), PRETI (2010), FERNANDEZ (2009), VERAS (1999) e MOORE (2007) e, nos indicadores de qualidade do MEC.

Após uma análise das contribuições destes autores, verificou-se que algumas englobavam a EAD de maneira mais geral, não só a fase de elaboração, mas a de gestão e aplicação dos cursos, sendo então descartadas.

O ponto de partida foi a proposta de PRETI (2010) para exame de material impresso, organizado em quatro categorias: estrutura, conteúdo, linguagem e atividade.

Afim de avaliar os materiais digitais e a utilização do AVA Moodle, somaram-se contribuições de outros autores, que as vezes referem-se com um mesmo termo a características diferentes, necessitando ser explicitados. O termo clareza, por exemplo, é um aspecto do conteúdo quando tem problemas na coerência, na coesão e na argumentação do texto, ou na conexão entre textos de diferentes unidades e, seleção do que é relevante ou não. Clareza das ideias, clareza entre o que é essencial ou secundário, seqüência e consistência, é um aspecto de conteúdo. É um aspecto estrutural quando se relaciona a organização das unidades ou tópicos. Também é um aspecto da linguagem, quando o autor adota um estilo claro, conciso, preciso, fluido e facilmente compreensível.

Algumas características eram muito amplas, sendo necessário ir quebrando textos maiores para identificá-las e compará-las. Quando ARETIO (2001) refere que os materiais devem ser eficazes, ele fala de maneira abrangente, da seguinte forma:

Eficazes: facilitar o alcance das aprendizagens previstas, através do estudo independente e privado. Materiais que motivem a autoaprendizagem, transmitindo eficazmente a informação, clareiem as previsíveis dúvidas que possam ser obstáculos ao progresso da

aprendizagem e propiciem uma autoavaliação que permita ao estudante comprovar os progressos realizados e o alcance dos objetivos propostos. (ARETIO, 2001, p.188) (tradução do autor)

Podemos retirar desta característica de ARETIO (2001) várias outras mais específicas, como: possibilitar o estudo independente; ser motivador; transmitir informação; clarear possíveis dúvidas e propiciar auto avaliação.

Dividir o texto em unidades menores, possibilitou a comparação com características ou princípios de outros autores e assim eliminando as que se repetiam. Segundo LÜDKE (1986, p.43) “as categorias devem ser mutuamente exclusivas, de modo que as diferenças entre elas fiquem bem claras”.

Realizado este processo agruparam-se novamente as características nas quatro categorias originadas da proposta de PRETI (2010): estrutura, conteúdo, linguagem e atividades. Assim chegou-se as características que compuseram o instrumento de análise de conteúdo. São quatro tabelas que orientaram a análise do material didático para as disciplinas elaboradas pelos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 01 refere-se a Estrutura. Para haver uma boa estrutura

a organização do curso e seus componentes precisam ser bem definidos e compreensíveis para o aluno; [...] devem sempre saber aquilo que precisam aprender, o que se espera que realizem [...]. (MOORE, 2007, p.134)

Assim o material precisa ser claro, de fácil navegação, onde o aluno se situe no material, saiba o próximo passo, o que fazer, o que ler, onde e como participar, recebendo, desse modo, uma boa orientação.

QUANTO À ESTRUTURA	
1.	O número de páginas é adequado, em função do tempo previsto? (ex. 30h ' 60 a 80 páginas; 60h ' 120 a 160 p.) (o número não diz muita coisa, podem estar escondidas outras atividades, como pesquisa, resolução de problemas, trabalhos em grupos, leituras indicadas, as quais ocupam um grande período de tempo; se a verificação é feita no meio digital, esta relação é difícil de ser percebida)
2.	Os parágrafos não são extensos? não é superior a 10-12 linhas. [não é se o conteúdo em si é extenso, mas a forma como estão dispostos, permitindo pausas para a reflexão, permitindo destaques. Uma possibilidade é a alternância entre parágrafos longos e curtos.]
3.	Os destaques (frases, quadros, resumos, notícias..) ajudam na leitura?
a.	As ilustrações ajudam à compreensão do texto, estão integradas ao conteúdo e isentas de estereótipos ou preconceitos?
b.	Explica todos os termos técnicos? (utiliza índice, glossário, notas)
c.	Localiza-se facilmente a informação? (por meio da numeração, destaques, ícones, etc.)
4.	A organização em partes, unidades, tópicos, é clara e coerente?
a.	A organização do material em unidades e tópicos está adequada ao conteúdo, com títulos evocativos?
b.	A estrutura do material é coerente? Estabelece conexões, relações e referências entre as diferentes partes (unidades, tópicos).
c.	A navegação no AVA é facilitada através das indicações de ícones, rótulos coerentes?
5.	Os diversos recursos do AVA e meios estão integrados, formando uma unidade? (uso de links, hipertexto)
6.	É flexível? Permite ao estudante a utilização de roteiros (os caminhos percorridos possíveis através da modularidade do conteúdo e das informações periféricas), espaço, tempo e ritmo de aprendizagem diferentes?

Tabela 01 – Categoria Estrutura

A Tabela 02 refere-se ao Conteúdo. Conhecer os objetivos é o ponto de partida para a elaboração de um material didático. Para PRETI (2010) a clareza dos objetivos ajuda ao professor destacar o que é essencial.

QUANTO AO CONTEÚDO	
1. São abertos?	a. materiais não fechados que convidem à crítica, à reflexão, à complementação do estudo, que sugiram problemas e questões através de perguntas, que levem à análise e à elaboração de respostas. (<i>muitas vezes feito somente nos fóruns</i>)
2. As informações essenciais estão destacadas no corpo do texto?	a. O texto é um recorte do tema tratado, com clareza entre o que é essencial e o que é secundário?
3. Os objetivos estão claros?	a. Os objetivos estão formulados de maneira clara e precisa para que o estudante saiba o que deve conseguir (não do que o professor quer ensinar) - possuem verbos precisos, não são amplos ou vagos. b. Os objetivos estão relacionados com os temas das unidades, com os núcleos conceituais?
4. Há sequência gradual do conteúdo?	a. Ao fazer um resumo/introdução no início da disciplina ou unidade, começa por uma visão geral do que será apresentado (não é só objetivo, mas atribuir sentido ao processo de que o aluno participará), c. Busca clareza das ideias, sequência e consistência, para que o aluno perceba o texto como uma unidade; d. Os textos são coerentes, coesos e com boa argumentação. e. Apresenta boa conexão entre os temas desenvolvidos. f. São significativos? Os conteúdos tem sentido em si mesmos; são apresentados progressivamente, de maneira que os novos saberes estejam sempre apoiados em conhecimentos, habilidades ou experiências já trabalhadas.
5. Respeita à autoria? É fiel às fontes, com indicação de autoria e, quando for o caso, solicitação de autorização (não só para textos, mas fotografias, esquemas, desenhos artísticos e técnicos, gráficos, tabelas, entre outros)?	
6. Fomentam-se atitudes de cooperação, participação, responsabilidade?	a. São fomentadas atitudes de solidariedade e de tolerância, evitando discriminações (sexistas, racistas, classistas, etc.) na expressão escrita, ilustrações, exemplos, etc? b. É fomentado o sentido de responsabilidade diante do trabalho? c. É fomentada a adoção de juízos e atitudes pessoais positivas em relação ao funcionamento da sociedade, especialmente aos direitos e deveres dos cidadãos?

Tabela 02 – Categoria Conteúdo

A Tabela 03 refere-se a Linguagem. Há a necessidade de trazer ao material didático a conversa que os professores fazem com os alunos na sala de aula presencial. Para PRETI (2010) o grande desafio do autor de texto didático é aproximar o discurso científico (escrito) às condições do discurso narrativo (oral).

QUANTO À LINGUAGEM	
1. A linguagem é clara e direta?	a. É precisa [redação clara, objetiva, direta], fluida e facilmente compreensível? b. Usa analogias, repetições, exemplos e comparações? c. O texto é estruturado de maneira que propicie coerência interna (costura , articulação)? d. Empregua estruturas retóricas para explicar os temas? (enumeração, descrição, sequência temporal, sequência causal, problema/solução etc.)
2. O estilo propicia interlocução com o leitor? (conversa, diálogo)	a. Usa linguagem coloquial (conversa ou palestra entre duas ou mais pessoas), dialogando o máximo possível com o estudante (troca de opiniões com o leitor, perguntas, palavras de estímulo)? (não é artigo e nem deve escrever a seus pares) b. Usa "você", "eu" e "nós"?
3. É adequada ao interlocutor?	a. Usa linguagem simples e científica, ao mesmo tempo? Adéqua o que escreve à

- habilidade de leitura dos alunos?
- b. Usa linguagem adequada às características dos estudantes, especialmente quanto ao nível de escolaridade, idade e interesses?

Tabela 03 – Categoria Linguagem

A Tabela 04 refere-se as Atividades. Segundo ARETIO (2001), os materiais devem fornecer feedback constante, perguntando, oferecendo soluções aos problemas e exercícios, facilitando a revisão e resumos. Deve-se buscar a Interatividade e interação. Ao visar-se a autonomia do estudante, é necessário dar pistas do que está aprendendo. Assim as atividades colocam o foco da aprendizagem no aluno.

QUANTO ÀS ATIVIDADES	
1.	As orientações são claras e precisas sobre o que fazer?
a.	As atividades são estruturadas, oferecendo orientação clara para todas as suas etapas? (introdução, objetivo, justificativa, avaliação, entrega - prazos e modos)
2.	Propiciam oportunidade para compreensão do assunto em estudo?
3.	Permitem autoavaliação?
a.	As atividades de autoavaliação apresentam critérios claros e suficientes para que o estudante possa avaliar o resultado?
b.	Mediante a consulta imediata das correspondentes soluções às questões e trabalhos propostos?
4.	Atendem ao conteúdo exposto?
a.	As atividades de avaliação integram o processo de aprendizagem, estão em consonância com os objetivos e com os temas desenvolvidos?
b.	Possibilitam ao estudante comprovar que entendeu, assimilou, aplicou, etc. o fundamental para prosseguir na leitura do texto e em sua aprendizagem? (verificar se foram significativas e não meramente memorizadas)
5.	Estão bem distribuídas no texto?
6.	As atividades são variadas, graduadas quanto ao nível de dificuldade e relevantes?
7.	Propõe questões, atividades (subjetivas, reflexivas, solução de problemas, estudo de caso, etc.) semelhantes às de autoavaliação, embora mais abertas?
a.	A quantidade e a dificuldade das atividades mais abertas permitem que sejam realizadas no tempo previsto?
b.	Incentiva o intercâmbio de opiniões; exigem a participação?
c.	Facilitam a transferência e a aplicação de conhecimentos do âmbito familiar, social, profissional, etc., e propiciam a aquisição de outras estratégias de aprendizagem?
d.	Faz um convite à crítica, à reflexão, a expandir as leituras e os conhecimentos além do que está proposto no texto didático?

Tabela 04 – Categoria Atividades

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou uma proposta sistematizada de fazer a análise de material didático para EAD. Sugerimos que haja a realização de cursos para capacitação de professores autores, que enfatizem competências diferentes das práticas presenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARETIO, L. G. **La educación a distancia: De La teoria a La práctica**. Barcelona – ES: Editorial Ariel, 2001.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2007.
- PRETI, O. **Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas**. Cuiabá – MT: UAB/UFMT, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo – SP: EPU, 1986.